



Entre professores e
professoras:

*A investigação
em educação*

VEJA NESTE BOLETIM

Informativo número 1 | jul.-set. de 2021
Observatório de Educação da UCS

Pág. 3 Apresentação

[Acesse aqui o texto.](#)

Pág. 4 Editorial

[Acesse aqui o texto.](#)

Pág. 5 Professora da educação
básica na pesquisa

[Acesse aqui o texto.](#)

Pág. 6 Mães e investigadoras

[Acesse aqui o texto.](#)

Pág. 8 Mas eu trabalho 40 horas!

A pesquisa é para mim?

[Acesse aqui o texto.](#)



Para conhecer o site do Observatório
de Educação da UCS [clique aqui](#)

Para conhecer o site do PPGEdu -
Programa de Pós-graduação em
Educação da UCS (mestrado e
doutorado) [clique aqui](#)

Para conhecer o site do PPGEiMa -
Programa de pós-graduação em
Ensino de Ciências e Matemática
[clique aqui](#)

Pág. 9 Bolsas de estudo,
processos e trajetórias
[Acesse aqui vídeo e podcast.](#)

Pág. 10 Amizade intelectual:
convivendo no PPGEdu
[Acesse aqui a resenha.](#)

Pág. 11 Guia para elaboração de
trabalhos acadêmicos
[Acesse aqui a dica.](#)

Pág. 12 Referências
[Acesse aqui.](#)

Pág. 13 Expediente e contatos
[Acesse aqui.](#)

APRESENTAÇÃO

Por Nilda Stecanela e Andréia Morés - Coordenadoras do Observatório de Educação da UCS

O presente boletim expressa um desejo de longa data e situa-se no âmbito das ações do Observatório de Educação da Universidade de Caxias do Sul. Acolhe a vida pulsante nas trajetórias de pesquisadores, doutorandos, mestrandos, bolsistas de iniciação científica, professores da Educação Básica. Caracterizado como um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento, constitui-se numa forma de potencializar a investigação, a produção e a disseminação do conhecimento.

Seguimos articulados em defesa da educação, com olhar atento para as políticas educacionais em uma dimensão histórica e cultural, para a formação de professores, estudos freireanos e tecnologias educacionais, pautados pelo diálogo entre a universidade e as necessidades das redes de ensino da região de abrangência da UCS.

Nossa gratidão aos pesquisadores associados que se envolveram na sistematização desta publicação. Desejamos ótima leitura e muitas interações.

Fraternos abraços.

Nilda Stecanela



Andréia Morés

EDITORIAL

Observatório de Educação da UCS

Por Patrícia Bado Auler Klohn - Mestranda no PPGEdU da UCS

A universidade tem um compromisso com a sociedade: o de gerar novos conhecimentos e, de maneira holística, incentivar o aprimoramento pessoal e profissional dos seres humanos em diversas áreas do conhecimento. No campo da educação, a universidade tende a contribuir com a sua qualidade em todos os níveis de ensino. Para isso, é necessário enfrentarmos uma das lacunas da formação de professores: António Nóvoa (O PENSAMENTO..., 2012) denuncia a falta de controle dos professores e professoras da educação básica sobre a formação de seus futuros colegas de trabalho. Enquanto médicos são professores de futuros médicos na universidade e engenheiros são professores de futuros engenheiros, a quantidade de professores que são professores de

futuros professores ainda precisa aumentar. Eu fiz questão de deixar essa última frase estranha e aparentemente redundante para destacar ainda mais a incoerência que emerge desse problema.

A pós-graduação *stricto sensu* objetiva formar professores da educação superior e pesquisadores. Então, incentivar que professores(as) da educação básica acessem o mestrado acadêmico promove não só o controle desses sobre a formação de futuros colegas, como os torna produtores de conhecimento e, ainda, como defende Chauí (2001), os livra do estigma de serem considerados mão de obra barata.

Santos (2008), por sua vez, critica pesquisas que só contribuem com a carreira do próprio pesquisador, mas nada fazem pelas

escolas. Sendo que é possível pesquisar enquanto se ensina (ANDRÉ, 2016), os professores(as) da educação básica podem com mais autoridade unir teoria e prática, preocupando-se com as temáticas que envolvem diretamente o cotidiano escolar.

É por tudo isso que nós do PPGEdU da UCS decidimos tratar neste boletim sobre a interseção entre mestrado e educação básica. Porque somos mestrandos, somos pesquisadores, produtores de conhecimento, mas, antes de tudo, somos professores e professoras da educação básica convidando você, nosso colega de profissão, a juntar-se a nós nesta linda luta que é a qualificação da educação nacional.

Aproveite as leituras, o vídeo, as fotos e as dicas!

PROFESSORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PESQUISA

Por Isadora Alves Roncarelli - Doutoranda no PPGEduc da UCS

Compreender a docência como um processo formativo permanente foi o que me motivou a buscar o Mestrado em Educação. Mas poderia ter buscado outros caminhos, não poderia? Especializações, cursos de extensão, minicursos de formação continuada... A curiosidade pelos processos educativos e pela docência e seus movimentos me fez desejar a pesquisa em educação como possibilidade de refletir sobre a realidade da Educação Básica e construir perspectivas de enfrentamento aos desafios de estar sendo professora.

Meu percurso pelo Mestrado foi atravessado por Freire. Foram observações das realidades escolares, especialmente da escola

pública, que me (re)aproximaram do autor e me motivaram a trilhar caminhos em direção a uma prática pedagógica dialógica. E talvez essa tenha sido a principal contribuição do Mestrado na minha docência: vislumbrar a prática pedagógica dialógica como um caminho possível de transformação da educação. Vejam só! Aqui está outra contribuição da pesquisa: romper com a ingenuidade. Quando digo “transformar a educação” não é em uma perspectiva ingênua, afinal cursar um mestrado acadêmico ou desenvolver uma pesquisa em educação não resolve os problemas da área, mas possibilita um olhar crítico frente aos desafios, impulsionando docentes à reflexão e às pequenas transformações, aquelas

possíveis quando fechamos a porta de nossa sala de aula e abrimos a janela do mundo.

Estar docente na Educação Básica durante o Mestrado (e agora, durante o Doutorado), é um desafio, mas também uma alegria. **Poder investigar a docência estando encharcada pela realidade me permite transitar entre o olhar de quem vive o cotidiano e o olhar de quem o observa de maneira crítica.** Esse trânsito que entrelaça teoria e prática e que me impulsiona diariamente a novos desafios investigativos, me faz compreender que, como afirmam Boufleuer e Fensterseifer (2016, p. 264) “[...] sem investigação não há docência que se sustente”.

MÃES E INVESTIGADORAS

Por Daiane R. Borges, Danúbia B. Menegat, Fabiana F. Santos e Maria Elisabete Fernandes - Mestrandas no PPGEdU da UCS

A maternidade atravessa todas as esferas da vida de uma mulher. Impõe um outro tempo, uma outra produtividade, um outro olhar para as mesmas temáticas ou situações. A partir destas transformações, surgem outras demandas que estão a todo momento profundamente conectadas com a função social e simbólica da maternidade. A mãe que opta, deseja e consegue inserir-se, bem como, permanecer na pós-graduação, enfrenta, sem dúvidas, uma série de desafios. A conciliação entre os deveres acadêmicos, profissionais e de cuidado com os filhos, entre outras inúmeras demandas, distancia-se - e muito - da calma e do conforto. No entanto, é um sonho possível.

Entendemos que falar da possibilidade e da importância das

mães na pós-graduação seja uma forma de acolher e incentivar que essas possam continuar sonhando e construindo caminhos para o abismo entre a maternidade e carreiras (não apenas) acadêmicas. É função também da academia e dos que nela estão inseridos, problematizar questões referentes à falta de acolhimento às mães no âmbito da pós-graduação, pois, somente assim iremos avançar na construção de um espaço menos desigual. A maternidade, por vezes, nos condiciona e aprisiona levando-nos a uma certa limitação da produção esperada e desejada do meio acadêmico. No entanto, abordar um tema tão complexo e rico como este possibilita novas descobertas e proporciona, especialmente a nós

mães, uma certa emancipação das amarras que a sociedade e o sistema nos impõem.

Ser mãe diante dos desafios da academia é resistir e desenvolver estratégias que primem pela desconstrução cotidiana de relações de desigualdades e desvalorização da mulher mãe.

Participar e usufruir de pequenas oportunidades ofertadas dentro de um mundo tão complexo e repleto de descobertas e possibilidades se faz necessário, especialmente em tempos obscuros como o atual. Ao não optarmos pelo distanciamento entre maternidade e academia estamos aprendendo a nos desenvolver, a agir no mundo e com o mundo, ampliando nossas ferramentas de atuação numa sociedade que nos exclui e/ou nos

limita pelo simples fato de sermos mulheres e mães.

A academia poderia ser um espaço onde os sujeitos possam desenvolver condições de participar e usufruir das mesmas oportunidades ofertadas a todos os discentes, concedendo assim condições de igualdade para o enfrentamento de adversidades que possam ocorrer entre esses dois mundos. No entanto, a quem interessa tal transformação? Contribuir ativa ou passivamente para este processo requer diálogo, paciência e muita persistência. Acreditamos que a academia proporciona, direta ou indiretamente, tal consciência na medida em que seu ambiente institucional e as relações sociais ali existentes, favorecem para a transformação.

O conhecimento científico

desde sempre foi um divisor de águas para as classes dominantes e dominadas. Mesmo a sociedade tendo evoluído em muitos aspectos para a desconstrução dessa lógica patriarcal de sociedade, trabalho e conhecimento, muito ainda a sociedade deve às mulheres, pois à elas, ao que tange processos de opressão e exclusão, acentuam-se ainda mais alguns aspectos, a saber: ser mulher, ser mãe, ser mãe solo, a classe social, a raça, entre outras. Estar em um programa *stricto sensu* sendo mulher e mãe é um ato revolucionário tanto no campo social, como pessoal.

As condições expostas acima reverberam, ainda, um caráter de exclusão e silenciamento das minorias, mas quando nos aproximamos das narrativas e

histórias pessoais percebemos que outros aspectos e estigmas marcam a trajetória das mães na pós-graduação. Porque sim! Somos mães em tempo integral, profissionais e estudantes! **Nossa decisão demonstra um ato de coragem e amor, amor por nós, pelos nossos e por nossas utopias.**

MAS EU TRABALHO 40 HORAS! A PESQUISA É PARA MIM?

Por Robélia Aragão da Costa - Mestranda no PPGEdu da UCS/CEEN (MINTER)

Conciliar as obrigações profissionais e os estudos é um verdadeiro desafio, ainda mais para aqueles que exercem suas atribuições numa jornada de trabalho de 40 horas ou mais. Muitos não conseguem a liberação do trabalho para se dedicar exclusivamente aos estudos acadêmicos, mesmo que alguns Estatutos do Magistério e Plano de Carreira do Magistério das redes públicas de ensino prevejam a licença para os estudos. Na rede privada de ensino isso fica muito mais difícil.

Por outro lado, normalmente, os cronogramas das aulas das universidades não são pensados para contemplar os estudantes-trabalhadores, principalmente, os professores e outros ocupantes de cargos de apoio ao Magistério da

Educação Básica, por isso alguns nem tentam. Propagam-se a impossibilidade do acesso e da permanência desse público-alvo no curso por conta, respectivamente, das exigências dos editais de seleção e das demandas inerentes ao formato curricular do Mestrado.

Diante disso, é comum ouvirmos - “Mas eu trabalho 40 horas! O mestrado é para mim?” Diria que, SIM! O Mestrado é também para esses profissionais, não importa a motivação, livre escolha ou necessidade de avançar na carreira profissional. Para tanto, recomendamos que pesquise sobre as universidades que ofertam o curso do seu interesse e tente, quantas vezes for preciso, passar no processo seletivo.

Logo, ao conseguir ingressar no Mestrado, **sugestionamos: verificar a possibilidade de licença para os estudos junto aos órgãos competentes para o qual trabalha; estabelecer uma rotina de estudos; focar no que é essencial, evitando compromissos extras; selecionar tema/objeto de pesquisa que prendam o seu interesse durante o percurso do Mestrado, podendo ser vinculado a sua área de atuação; reservar um tempo para as questões de interesse pessoal.**

Eu e muitos colegas de profissão já ingressamos, buscando conciliar - os objetivos da profissão e os acadêmicos. Por fim, acreditamos que outros também podem trilhar esse caminho, reafirmando - Sim, o Mestrado é para nós!

BOLSAS DE ESTUDO, PROCESSOS E TRAJETÓRIAS

Vídeo: bolsistas e taxistas da turma de mestrado em educação de 2021

Podcasts: Melina S. Giacomini (mestranda em educação no PPGEduc) e Lilibeth Wilmsen (mestre em educação pela UCS)

[Clique aqui](#) para ver o vídeo que gravamos para incentivar você a almejar uma bolsa de mestrado!

Acredite em você!



[Clique aqui](#) para ouvir o podcast sobre o processo seletivo do mestrado.

[Clique aqui](#) para ouvir o podcast sobre a trajetória do mestrado.



AMIZADE INTELECTUAL: CONVIVENDO NO PPGEDU

[Clique aqui](#) para ler a resenha do livro de Julio Groppa Aquino sobre amizade intelectual.



Foto de uma aula do Seminário de tópicos especiais Inovação e Educação: perspectivas pedagógicas e processos educacionais

Foto de um encontro para a gravação do vídeo deste boletim



GUIA PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA UCS

A UCS disponibiliza neste link um guia **gratuito** que pode lhe auxiliar na montagem de seu projeto de pesquisa.



É só clicar ali para acessar!

https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/guia-trabalhos-academicos_4.pdf

REFERÊNCIAS

Informativo número 1 | jul.-set. de 2021

Observatório de Educação da UCS



ANDRÉ, M. Formar o professor pesquisador para um novo desenvolvimento profissional. In: ANDRÉ, M (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016. cap. 1, p. 17-34.

AQUINO, J. G. **Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

BOUFLEUER, J. P.; FENSTERSEIFER, P. E. **Filosofia da educação e pesquisa educacional: movimentos em direção ao diálogo**. Espaço Pedagógico. v. 23, n. 2, Passo Fundo, p. 250-266, jul./dez. 2016.

CHAUÍ, M. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

O PENSAMENTO de António Nóvoa: o que podemos aprender com a formação de médicos. Rodrigo Ratier e André Menezes. Nova Escola, 2012 (3min).

Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/3759/o-pensamento-de-antonio-novoa-o-que-podemos-aprender-com-a-formacao-de-medicos>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SANTOS, B. S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. In: SANTOS, B. S; ALMEIDA FILHO, N. **A universidade do século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra, 2008.

cap. 1, p. 13-106. Disponível em:

<http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.

EXPEDIENTE E CONTATOS

Núcleos de Inovação e Desenvolvimento - NID
Observatório de Educação da UCS

Informativo número 1 | jul.-set. de 2021

Coordenação: Profa. Dra. Nilda Stecanela e Profa. Dra. Andréia Morés

Responsável por esta edição: Patrícia B. A. Klohn

Colaboradoras desta edição: Daiane R. Borges, Danúbia B. Menegat, Fabiana F. Santos, Fernanda M. Cadore, Isadora A. Roncarelli, Lilibth Wilmsen, Maria Elisabete Fernandes, Melina S. Giacomini, Monique N. Bueno, Robélia A. da Costa

Imagens: Darlan G. Sheid e Sônia R. L. Matos

Revisora do texto: Viviane Cristina P. S. Maraju

E-mail do observatório: observatoriodeeducacao3@gmail.com

Faça parte do nosso grupo de transmissão no WhatsApp para receber os próximos boletins:

[Clique aqui.](#)

Contatos para mais informações sobre mestrado e doutorado em educação:

Email do PPGEduc: ppgedu@ucs.br

Telefone do PPGEduc: (54) 3218-2100 ramal 2824

